

Unde residia a
tia Suzana Leuninger
Pupo Nogueira

A casa das palmeiras imperiais

"Correio Popular"
15-XII-1991

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

432
OPIA 11-432

Aquela casa e seu parque me atraíam. Fascinavam mesmo. Era uma casa enorme com seu lance de escadas de mármore, um grande terraço, tudo surgindo como por encanto de um parque dominado pelas palmeiras. Elas, as árvores, davam um toque mágico ao cenário, um ar de *finesse* e de espiritualidade.

O interior da mansão parecia um mundo encantado. Salões de música, auditório, salas para *ballet*, espelhos de cristal, quadros de compositores imortais nas paredes. Ali estavam Beethoven, Strauss, o rosto sonhador de Mozart, tão jovem, e outros mais.

Jovens entravam e saíam, ora levando seus estojos de violino, ora as pastas de música, ou as caixetas de pinturas. Mas as mais bonitas, sem dúvida, eram as bailarinas, que adentravam o prédio, ou dele saíam, com suas malhas justas, e, em dias de festa, com as roupas de gala.

Em outras horas, o pátio da casa das palmeiras enchia-se de crianças do Jardim Encantado das Artes, em seus uniformes azuis e brancos.

Fiquei uns tempos distante da mansão. Ia me esquecendo



de contar o endereço: Boaventura do Amaral, bem em frente ao Largo São Benedito, que naqueles tempos era bonito e bem-frequêntado.

Um dia vieram picaretas e máquinas e demoliram tudo. Desapareceu assim, através de convênio com a Puccamp, um dos mais bonitos e tradicionais prédios da cidade, sede do Conservatório Musical Campinas. Imagino a angústia que tomou conta de sua fundadora e diretora Olga Rizzardo Normanha, criatu-

ra incansável, alma de verdadeira artista.

A perda da casa não destruiu seu ideal, nem matou seus sonhos. E ela vem prosseguindo, corajosamente, ensinando sua arte, formando novos artistas, e projetando o nome do Brasil no estrangeiro.

Há 42 anos ela vem ensinando piano, e trabalhando pela formação artística de crianças e jovens, nos quais procura desenvolver os dotes naturais e, ao mesmo tempo, impregnar-lhes a

vida de amor ao Belo e ao Bom.

Nunca é demais enaltecer o papel da arte e sua influência na vida. A música, a poesia, a pintura, a dança, a escultura completam a formação do indivíduo, e constituem, para o caráter humano e a estrutura social, pilares mais sólidos do que se possa imaginar. E a arte em suas variações, em especial a Música, tem sido o campo de trabalho desta professora admirável e talentosa.

"A arte e a natureza vêm de Deus", dizia Kurt Pahlen. Vêm de Deus independentemente do que entendemos por Deus. A educação racionalista malogrou, não fazendo os homens felizes. Talvez, um dia, uma nova civilização faça da arte e da natureza os fundamentos da vida; então a música e as artes plásticas, através de suas mensagens universais, unirão todos os homens, aproximando os povos. Aliás, esta tem sido uma das funções da arte: unir raças e países, desconhecendo as fronteiras do preconceito e do ódio.

É assim que o conservatório continua em outro endereço, mas com o mesmo ímpeto e qualidade de sempre. É assim também, que na história da cidade sempre presente está o trabalho desta batalhadora: Olga Rizzardo Normanha.